



C O N S E L H O N A C I O N A L D O

MÉDICO INTERNO

ELEIÇÕES TRIÉNIO 2015/2017

PROGRAMA DE AÇÃO PARA O CONSELHO NACIONAL DO MÉDICO INTERNO DA ORDEM DOS MÉDICOS

PREÂMBULO

O Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI) é um órgão consultivo da Ordem dos Médicos. A ele cabem naturalmente responsabilidades no acompanhamento do funcionamento do Internato Médico, nomeadamente no que concerne à regulamentação e verificação de idoneidades formativas, bem como na representação da Ordem dos Médicos junto do Conselho Nacional do Internato Médico e das Comissões Regionais do Internato Médico. Assume também um papel de provedoria do Médico Interno, facilitando a resolução dos seus problemas. Promove ainda a organização de atividades vocacionadas para os Médicos Internos, das quais são exemplo a Mostra de Especialidades (MOSTREM).

FORMAÇÃO MÉDICA DE QUALIDADE

A atual conjuntura tem-nos confrontado com medidas de cariz económico que têm vindo a influenciar profundamente a formação médica e, consequentemente, a Saúde, cuja qualidade é indissociável do processo formativo. O sentido de responsabilidade formativa é a pedra basilar do sistema de internatos médicos consistindo em providenciar um programa estruturado de formação de modo a que seja atingida uma equidade na qualidade dos futuros especialistas.

Após anos de experiência, o atual modelo formativo deu provas de grande qualidade tendo suscitado cada vez maior interesse por parte dos nossos parceiros europeus e tendo sido a base de reformas estruturais nos internatos médicos de outros países.

Como principais interessados na qualidade do seu próprio processo formativo, os Médicos Internos devem contribuir para a tomada de posição da Ordem dos Médicos, processo para o qual pretendemos ser instrumentais.

O atual paradigma da formação médica em Portugal ameaça caminhar para a insustentabilidade, com falência dos padrões de excelência que a caracterizam. O aumento progressivo do *numerus clausus* das Escolas Médicas, num sistema sem capacidade de maior acomodação, traduz-se necessariamente na perda de qualidade da formação pré-graduada, sobretudo no que diz respeito à aprendizagem decorrente da prática clínica. Esta problemática é agravada pelo aumento de emigração de especialistas e recém-licenciados, cada vez mais expressivo, aliado à saída de médicos do sistema público, onde atualmente é centrada a maior parte da nossa formação pós-graduada, diminuindo drasticamente a capacidade formativa. Esta sucessão de eventos tornou praticamente impossível acomodar o número de candidatos ao Internato Complementar de Formação Específica mantendo os critérios de qualidade formativa, que são da responsabilidade exclusiva da Ordem dos Médicos.

Estamos perante a possibilidade de um retrocesso evolutivo de 30 anos na formação médica, precipitando o fim do paradigma da prática médica contemporânea especializada e, inevitavelmente, pondo em causa a sua qualidade. O resultado será o aparecimento de médicos sem formação especializada, levantando problemas na definição do seu estatuto profissional, que terão que ser resolvidos pela Ordem dos Médicos. Defendemos a aquisição da autonomia no

final do Internato Médico do Ano Comum de modo a que se dê a possibilidade aos médicos que não integraram a Formação Específica, de poderem manter uma atividade profissional, não ficando em desvantagem relativamente a licenciados de outros países da União Europeia que imigram para Portugal.



C O N S E L H O N A C I O N A L D O

MÉDICO INTERNO

Entendemos também que a diminuição do *numerus clausus* das Escolas Médicas, em linha com as necessidades futuras do país, é fundamental para a garantia de internatos médicos de qualidade.

Numa altura em que a qualidade da formação médica nos parece em risco, com a pressão inerente ao aumento do número de jovens médicos, o desânimo dos médicos seniores e as contingências económicas do país, é fundamental que o CNMI se mantenha como observador e interveniente privilegiado. Como tal, entendemos ser nossa missão uma atenção especial a eventuais propostas de alterações que contemplem a diminuição ou simplificação do processo formativo. Nesse sentido, entendemos ser de capital importância a garantia da existência de um período de formação médica geral no início dos internatos, base para a sustentabilidade e equidade formativa que o nosso modelo de internato preconiza.

Os processos de verificação das idoneidades formativas são uma responsabilidade da Ordem dos Médicos, tendo o CNMI o dever de os acompanhar e colaborar. Estes procedimentos são mais morosos e irregulares do que seria desejável. Propomo-nos a trabalhar para os tornar mais rápidos, eficientes e transparentes. Na atual situação nacional é fundamental um processo de verificação de idoneidades a intervalos regulares em todos os serviços, pois é garantia fundamental da qualidade de formação. Pretendemos ser os provedores dos internos na defesa da sua formação.

REGULAMENTO JURÍDICO DO INTERNATO MÉDICO

O projeto do novo Regulamento Jurídico do Internato Médico iniciou-se há cerca de 10 anos. Este processo tem sofrido vários avanços e recuos com as diferentes legislaturas estando atualmente numa fase de finalização após todas as partes terem sido ouvidas. O resultado é um documento equilibrado para o que o CNMI contribuiu como representante da Ordem dos Médicos e que estabelece regras que serão fundamentais na defesa dos direitos dos médicos internos. Além disso confere uma simplificação ao sistema de internatos que contribuirá para uma agilização dos processos quotidianos conferindo uma maior proximidade e facilidade de acesso às entidades competentes por parte dos internos.

Defendemos a publicação do documento, num processo de discussão amplo, com o envolvimento de todas as entidades que regem o internato médico, no pressuposto de que a sua elaboração assegure um internato com qualidade.

Adicionalmente, pretendemos que seja cumprido o Regulamento do Internato Médico (RIM), observando-se os preceitos que asseguram equidade e qualidade formativa. Brevemente será publicado um novo RIM, tendo o CNMI um dever de participação ativa na sua discussão e implementação, com vista a serem assegurados os melhores interesses dos médicos internos.

CONCURSOS DO INTERNATO MÉDICO

Os últimos concursos têm sido alvo de vários problemas, sobretudo no constante atraso na publicação das vagas, associado a um tempo de reflexão diminuto antes do início das escolhas. Esta situação, que decorre do problema da escassez de vagas pelas razões previamente mencionadas, é uma demonstração da insustentabilidade de todo o sistema atualmente implementado. O CNMI defende a publicação de um mapa atempadamente e respeitando a importância desta escolha na vida dos internos. Defendemos um período mínimo de quatro semanas entre a publicação do mapa e o início das escolhas e um igual período até ao início da Formação Específica.

Outra importante preocupação dos Médicos Internos é a possibilidade de mudança de especialidade. Entendemos que se trata de uma escolha individual que não pode deixar de existir, posição que defendemos.

O atual modelo com dois concursos deixou de ser praticável dada a diminuição das capacidades formativas, que tornaram o mapa de vagas do Concurso B pouco aliciante.

O modelo de acesso à Formação Específica deve promover a meritocracia e garantir a justa igualdade de oportunidades, bem como assentar na responsabilização individual, em equilíbrio com a atual conjuntura de aumento do número de candidatos.



C O N S E L H O N A C I O N A L D O

MÉDICO INTERNO

Defendemos a implementação de um modelo com Concurso único, em que esteja contemplada uma percentagem de vagas para médicos que pretendam repetir a Prova Nacional de Seriação, sendo assim estabelecida a igualdade de oportunidades no acesso às vagas, com equidade na concorrência entre os diferentes grupos de candidatos.

REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Esta lista candidata ao CNMI apresenta ainda, como um dos objetivos principais, o desenvolvimento de estratégias que conduzam a uma maior eficácia da comunicação com os Médicos Internos.

Pretendemos ser uma representação ativa dos Médicos Internos junto dos Colégios de Especialidade, do Conselho Nacional Executivo, do Conselho Nacional de Pós-Graduação, do Ministério da Saúde e dos órgãos do Internato Médico. Para tal, consideramos essencial ouvir os Médicos Internos em questões fundamentais, para dessa forma melhor representar a sua posição.

Cientes das dificuldades à auscultação dos colegas, pretendemos em momentos fundamentais promover reuniões para debate de ideias, presenciais ou através de ferramentas *on-line*.

As redes sociais e o portal do CNMI serão uma ferramenta para partilha de informação relevante inerente as questões do Internato Médico.

Para representarmos os Médicos Internos é fundamental conhecermos as suas diferentes realidades. Pretendemos por isso manter e dinamizar a Provedoria do Interno, que se tem tornado uma forma de comunicação privilegiada e de fácil acesso a todos, através do simples contacto para um *e-mail* geral, onde poderão ser colocadas questões. Assumimos também como objetivo a resposta atempada e esclarecida, com ligação aos gabinetes jurídicos da Ordem.

COMISSÕES DE INTERNOS

Apesar do carácter nacional do Internato Médico e das regulamentações que o regem, temos noção de que a comunicação entre o CNMI e as Comissões de Internos é fundamental para a resolução atempada de problemas que surjam nestas unidades, mas também para a divulgação de informação de interesse para os médicos internos. Esta comunicação permitirá também uma representação mais eficaz junto das Comissões Regionais de Internato médico. Defendemos por isso que a constituição legal de comissões de internos continue a estar prevista no próximo Regulamento do Internato Médico.

Pretendemos implementar uma política de proximidade apoiando a criação e a manutenção de Comissões de Internos em todas as unidades onde seja prestada formação a médicos internos.

CONCLUSÕES

Esta lista reúne um grupo de pessoas motivadas e com tenacidade na defesa de um Internato Médico de qualidade. Para cada um de nós este período da vida médica é temporário, mas é um processo que já decorre há 30 anos. Temos o dever de garantir que este evolua em defesa dos Médicos Internos de agora e de amanhã.

A LISTA CANDIDATA

COORDENADOR NACIONAL



C O N S E L H O N A C I O N A L D O

MÉDICO INTERNO

- Edson dos Santos Oliveira

Médico interno de Neurocirurgia do Centro Hospitalar Lisboa Norte

REGIÃO NORTE

- Agostinho Emanuel Moreira Sousa

Médico interno do Ano Comum da Unidade Local de Saúde da Guarda

- Francisco José Ribeiro Mourão

Médico interno do Ano Comum da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

- Mariana da Rocha Almeida Brandão

Médica interna de Oncologia Médica do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil - Porto

- Sónia Macedo Martins Duarte

Médica interna de Anestesiologia do Centro Hospitalar do Porto

- Ana Raquel Pereira Vieira de Almeida Dias

Médica interna de Imunohemoterapia do Hospital de Braga

- Tiago Manuel Venâncio Meirinhos

Médico interno de Reumatologia do Centro Hospitalar do Baixo Vouga

REGIÃO CENTRO

- Ana Luísa dos Santos Catarino

Médica interna de Oncologia Médica no Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil – Coimbra

- Cláudio José Ferreira do Espírito Santo

Médico interno de Medicina Geral e Familiar na Unidade de Saúde Familiar Buarcos

- Inês Coutinho Oliveira de Lima Madanelo

Médica Interna do Ano Comum no Hospital São Teotónio – Viseu

- Pedro Miguel Coelho dos Santos Pereira Godinho

Médico interno de Anestesiologia do Centro Hospitalar de Leiria

- Ricardo José da Cunha Marques

Médico interno de Medicina Interna do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

- Ricardo Jorge Nunes Pinto Soares Caiado

Médico interno de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

REGIÃO SUL

- Ana Duarte Gonçalves Ferreira

Médica interna de Endocrinologia do Hospital Garcia de Orta

- Carlos Manuel Pinhão Ramalheira

Médico interno de Medicina Interna do Hospital Prof. Dr. Fernando da Fonseca, Amadora-Sintra

- Miguel Bigotte Vieira

Médico interno de Nefrologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte

- Nuno Daniel Gaibino da Silva

Médico interno de Medicina Interna do Centro Hospitalar Lisboa Norte

